

Trabalhadores querem saída DO DIRETOR DE GOVERNANÇA, RISCO E CONFORMIDADE



Alvo de duras críticas da FUP, desde que assumiu a Diretoria de Governança, Risco e Conformidade da Petrobrás, em 2015, João Adalberto Elek Junior recebeu advertência da Comissão de Ética Pública da Presidência da República por ter violado a lei de conflito de interesses. Contratado a peso de ouro no mercado para ser o xerife que blindaria a companhia de crimes de corrupção, ele contratou para serviços de auditoria e consultoria a empresa onde a filha trabalha, o que configura claramente conflito de interesses.

A notícia foi divulgada pela Revista Exame, que teve acesso ao processo onde Elek foi investigado. A Deloitte, empresa onde a filha dele trabalha, foi contratada pela Petrobrás "SEM LICITAÇÃO, PELO VALOR DE R\$ 25 MILHÕES", segundo a reportagem. A gestão da petrolífera saiu em defesa do diretor, afirmando que ele "recorrerá nos próximos dias da decisão da Comissão de Ética Pública".

Em nota aos trabalhadores, a Petrobrás informou ainda que o Conselho de Administração montou uma comissão especial para analisar o caso e concluiu que "não há quaisquer indícios de conflito de interesses". Um dos argumentos é de que a filha de Elek teria sido admitida pela consultoria antes dele autorizar a contratação da empresa. Esse fato por si só já seria suficiente para inabilitar qualquer possibilidade de contratação da Deloitte.

Se o diretor da área de Conformidade não vê problemas em admitir a própria filha para auditar a Petrobrás, imagine o que mais pode ser permitido por sua diretoria, que tem poderes quase que absolutos para intervir em qualquer área da companhia?

Quando a Petrobrás anunciou em 2014 a criação da Diretoria de Governança, Risco e Conformidade e colocou nas mãos do mercado a indicação de seu titular, a FUP já alertava que o objetivo não era coibir a corrupção e sim enquadrar a gestão da empresa aos interesses privados. Todas as decisões da companhia, por exemplo, passam primeiro pelo crivo do diretor de governança. Ou seja, o mercado tem mais influência e poder sobre a Petrobrás do que o próprio Estado, que é o seu acionista controlador.

É inadmissível que um diretor com tanto poder esteja legislando em causa própria. A advertência que Elek recebeu da Comissão de Ética Pública da Presidência da República foi muito pouco, pois não tem caráter punitivo. A Comissão de Ética da Petrobrás até agora sequer se posicionou sobre o fato. Por muito menos, a empresa autorizou demissões e suspensões de trabalhadores que não tinham envolvimento em fatos tão graves quanto o dele.

A FUP exige o afastamento imediato de João Elek, que não tem condições éticas, nem morais de continuar na gestão da Petrobrás, muito menos à frente da Diretoria de Governança, Risco e Conformidade.

Nesta quarta-feira, 23, o Conselho de Administração terá uma reunião extraordinária para avaliar o assunto. Os conselheiros tomarão as devidas providências **ou continuarão fingindo que não há nada de mais em um diretor contratar a empresa de auditoria onde a própria filha trabalha?**



ECONOMIA

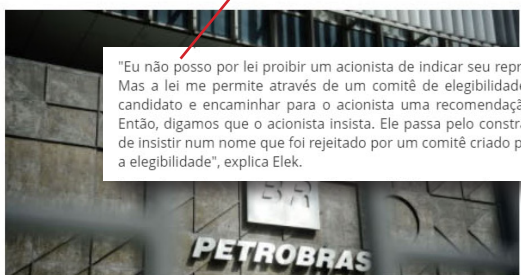
QUARTA, 23/08/2017, 06:00

Para afastar imagem negativa da Lava-jato, Petrobras aumenta rigor em teste de integridade

Aplicado a quase quatro mil candidatos a gestores e funcionários da área financeira, a avaliação já justificou o veto a pessoas de dentro e de fora da empresa. Menos de 1% dos funcionários caiu na malha fina, **mas o diretor de gestão** da empresa diz acreditar que o fator pedagógico do teste já causou efeitos.



DURAÇÃO: 00:02:58



"Eu não posso por lei proibir um acionista de indicar seu representante. Mas a lei me permite através de um comitê de elegibilidade avaliar o candidato e encaminhar para o acionista uma recomendação ou não. Então, digamos que o acionista insista. Ele passa pelo constrangimento de insistir num nome que foi rejeitado por um comitê criado para avaliar a elegibilidade", explica Elek.

Como diz o ditado..

Faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço..

PRIVATIZAÇÃO

No rastro da Eletrobras,
Petrobrás pode ser a próxima

Você vai permitir?

O anúncio da privatização da Eletrobras, além de crime de lesa-pátria, é um imoral arranjo do governo Temer para reduzir o rombo bilionário que impôs ao Estado brasileiro na tentativa de se sustentar ilegitimamente no poder. A mídia saudou a notícia com estardalhaço, fazendo coro à euforia do mercado financeiro. A Bolsa de Valores disparou e atingiu o maior índice dos últimos anos. Os setores que apoiaram o golpe comemoram e cobram a conta completa: querem a Petrobrás, os Correios, os bancos públicos nas mãos do mercado.

Privatizar a maior empresa de energia da América Latina é entregar ao mercado internacional a soberania energética do país, na contramão do que fazem as grandes nações. A receita é a mesma que vem sendo aplicada no Sistema Petrobrás. Assim como a estatal de petróleo brasileira, a Eletrobras já vem passando por um processo intenso de desmonte, com a venda em pedaços da companhia, concessão de usinas hidrelétricas, desinvestimentos e planos de incentivo à saída dos trabalhadores.

Também como já estão fazendo com a Petrobrás, o objetivo é quebrar a integração do sistema e entregar às multinacionais o controle de toda a logística do setor elétrico. Essas empresas receberão pronto, sem custo algum, toda a estrutura construída ao longo de décadas de investimentos por parte do Estado.

Um patrimônio público, de um setor fundamentalmente estratégico, que será apropriado a preços vil pelos mesmos grupos econômicos que já conseguiram tirar da Petrobrás o protagonismo na exploração e operação do pré-sal e estão prestes a se apossarem da infraestrutura da petrolífera brasileira, se não reagirmos enquanto ainda temos chances.

Só a resistência da classe trabalhadora e dos setores organizados da sociedade será capaz de defender o Estado desse desmonte que o golpe impôs ao povo. O que está em xeque é a soberania nacional, o futuro das próximas gerações de brasileiros. Temos o dever de impedir os crimes de lesa-pátria do desgoverno Temer.

23 AGOSTO 2017

INFORMATIVO



@fupetroleiros @fupbrasil fup.org.br